

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2013

8 a 17 Fev
Ilhas

Terça a Sábado às 21h00
Domingo às 17h30

Palco da Sala Principal
Duração aproximada:
2h20 sem intervalo
m/12

Concepção,
Direcção e Narração
Luís Castro
Co-direcção Artística e
Imagem
Vel Z

Paisagem sonora

Adriano Filipe
Luminotecnia
Daniel Coimbra

Caracterização

Ana Frazão
Karina Sterczl

Assistência à Direcção

Jessica Ascenso
André Santos

Operação de Luz

Ricardo Foz

Contra-regra

Inês Mendes

Interpretação

Bibi Perestrelo
Mónica Garcez
Filomena Cautela
André Santos
André Uerba

Co-produção

KARNART C. P. O. A. A.
Guimarães 2012 Capital
Europeia da Cultura
São Luiz Teatro Municipal
TNSJ

KARNART



WWW.KARNART.ORG



GUIMARÃES 2012

TNSJ TEATRO
MUNICIPAL
SÃO LUIZ

Ilhas. Perfinst.

Identidade, portugalidade.

Mistério.

Encontro.

Brandão.

Cor, textura, humidade. Névoa. Açores. Seiva-teatro, cinema, pintura, escultura. Jogo, composição, marioneta; montagem, encaixe, arquitectura. Alma, viagem, passagem, começo em espera, não final, reticência. Incógnita, vida.

Investigação. Ciência. Pesquisa.

Caminho.

Um processo, uma viagem, um estar que se desenrola por nove ilhas, Pico. Uma pitada de Faial e de *scrimshaw*; de Fátima Madruga, artista; de Humberta Serpa, anfitriã; de Hélder Bettencourt, maestro; de Mauro Matos, pescador.

De Escola de Artesanato de Santo Amaro, de irmãs gémeas, escamas coloridas.

Processo longo, disperso por quase um ano - como a obra, as ilhas, o tempo, como as quatro estações num dia das ilhas dos Açores.

Penoso início. Gratificante resultado. Estimulante viagem, partilha. Compensador reencontro para novos ensaios, novos objectos e sons.

Respiração. Alívio. Perspectivas, outra fase, espaço próprio.

Lagoa Henriques, futuro... Obrigado, também, projecto

C.A.M., pelo reequilíbrio.

KARNART 2001-2013: porosas pedras de lava nos campos de mistério de Santa Luzia; placidez no planalto picaroto; risco na subida ao pico do Pico; imponência sóbria na Ermida de São Mateus da freguesia de Cabrito... Luta, desafio e missão. Estar.

Arte que em Portugal tem que ser Portugal. Caminho nunca fácil.

Dor no abandono, no esquecimento, no desânimo. Alegria

no prémio, no reconhecimento, no olhar fraterno.

Agradecimentos a todos os que nos querem bem.

A ti, querida Lourdes Vaz, que entre costurinhas de lenços e aventais cinzentos nos deixaste, à procura talvez do arco-íris duplo com que a ilha de nós se despediu, dedicamos este espectáculo.

Até sempre,
Luís Castro

Apoios

Câmara Municipal de Lisboa
GDA - Direitos dos Artistas
Made 2 Wear
EGEAC



Agradecimentos

Arlindo Fernandes, Cristina Duarte, Maria do Rosário Morgado Maia, Maria Filomena Fernandes, e Alexandra Vale, Amália Rodrigues, Anabela Carvalho, Eduardo Duarte, Filomena Varela, Francisco Castro, Gina Flor, Gonçalo Tocha, Inês Mendes, Jorge Palma, José Gonçalo Duarte, José Manuel Furtado, Mafalda Ferraz, Maria Emanuel Albergaria, Maria Odete Antunes, Mário Mendes, Miguel Valle Grilo, Pedro Vaz de Carvalho, Rita Conduto, Rita Tomé, Sara Carinhas

A KARNART C. P. O. A. A. é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal - Secretário de Estado da Cultura/ Direção-Geral das Artes.



KARNART *Historial*

A KARNART C. P. O. A. A. (Criação e Produção de Objetos Artísticos, Associação) é uma associação privada sem fins lucrativos, cujo propósito social se prende com a criação e a produção profissionais de objetos artísticos - plásticos, performativos, audiovisuais e outros - centrados no conceito de *Perfinst* (*Performance-instalação*). A KARNART C. P. O. A. A. foi fundada em 2001 pelo ator, encenador e produtor Luís Castro - em associação com o artista plástico Vel Z (Velez), a designer de moda Fernanda Ramos, a fotógrafa Maria Campos e a produtora e realizadora Filipa Reis - para dar continuidade ao trabalho de criação artística que vinha a desenvolver desde 1991, em Lisboa e em Londres, com um grupo fixo de colaboradores. A KARNART C. P. O. A. A. é formada pelos associados fundadores Luís Castro, Vel Z e Maria Campos, pelos atores Isabel Gaivão, Mónica Garcez e Fernando Grilo, pela designer Filipa Duarte Almeida, pela profissional de comunicação Anabela Carvalho, pela artista plástica Gina Flor, pelo produtor Pedro Vaz de Carvalho, pela veterinária e performer Magda Gautier, e pelos associados honorários Gil Mendo, coreógrafo e professor, Pedro Oliveira, advogado e músico, e Maria do Rosário Maia, artista plástica e professora. Maria do Rosário Coelho, cantora lírica e professora de técnica vocal, Luísa San Payo, advogada e galerista, e Luiz Francisco Rebello, dramaturgo e advogado, associados honorários falecidos entre 2010 e 2011, e Drakull, canídeo da raça Vizsla Húngaro, também falecido em 2011, foram nomes incontornáveis de dedicação à estrutura. Para mais informações sobre a KARNART C. P. O. A. A. pesquise em www.karnart.org.

Perfinst (conceito em processo de investigação)

A necessidade de criar o neologismo *perfinst* surgiu quando Luís Castro, encenador e ator português nascido em Moçambique em 1961, e a propósito da conceção do espetáculo Comb em Londres (1996), se confrontou com a dificuldade de classificar aquele que seria um projeto misto de *performance* e *instalação*.

O *perfinst*, que se tem vindo a consolidar enquanto conceito de pesquisa artística, flui entre as artes do palco e as artes visuais.

A linguagem performativa, que usa técnicas do teatro, da dança e da *body-art*, e pode ou não recorrer a texto (dramático, romance, poesia, ensaio, etc.), pressupõe que a construção de personagens se focaliza numa interiorização rigorosa, cuja expressão pode ser a palavra, o movimento ou o rasgar dos limites físicos do próprio corpo. A linguagem plástica - de inspiração nas artes visuais e no cinema - tem como ponto de partida o espaço (de a(re)apresentação, normalmente não convencional), os objetos (que não têm que funcionar como os tradicionais adereços de espetáculo), a caracterização (marcada, do rosto e/ou do corpo dos intérpretes) e/ou a imagem (animada ou fixa).

As linguagens performativa e plástica coexistem no espetáculo com pulsões independentes, tocando-se, divergindo, multiplicando hipóteses de mensagem, interrelacionando referentes, permitindo que cada espectador possa ver um espetáculo diferente e desfrute de sensações próprias.

Pretende-se no *perfinst*, e dada a sua proximidade física com os atores, levar o espectador a perceber com todos os seus sentidos. A participação ativa do mesmo pode inclusivamente influenciar o trilha diário do espetáculo.

Nos ambientes dos *perfinst* podem sentir-se referências expressionistas, neorrealistas ou butô, devendo ser sempre gerados trabalhos de cruzamento multidisciplinar com cariz de intervenção social. Pretendem criar-se objetos de grande dimensão estética e forte impacto interventivo, quer do ponto de vista antropológico quer do ponto de vista sociológico, quer ainda dos pontos de vista ambiental e ecológico.

À luz do conceito de *perfinst*, a KARNART foi galardoada com dois prémios em 2011 com o espetáculo *Húmus*, criado em dezembro de 2010 a partir da obra homónima de Raul Brandão: Melhor Trabalho Cenográfico 2010 na categoria de Artes Visuais, Prémio Autores 2011, SPA/RTP; e Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, "pela inspirada e brilhante teatralização do universo de Raul Brandão". C. A. M. - *Conceito, Arquivo, Museu*, um *perfinst*-manifesto sobre a espera, apresentado em dezembro de 2012, foi considerado pelo jornal *Expresso* um dos dez melhores espetáculos do ano.